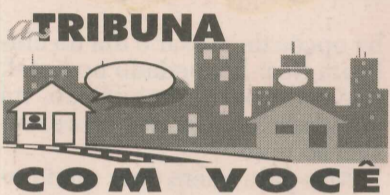


Saudades do sossego em Cruzeiro do Sul

LEONARDO BICALHO/AT

Moradores lembram do córrego e dos apitos de trem na antiga fazenda que deu origem ao bairro



Antes de se tornar um bairro de Cariacica, Cruzeiro do Sul possuía um visual bem diferente do atual. Pasto, curral, animais e um córrego com água cristalina faziam parte da paisagem do lugar, que era uma fazenda particular.

O sossego da propriedade rural só era interrompido pelo apito do trem que passava algumas vezes por dia na linha férrea que corta o bairro ainda hoje.

Com a venda da fazenda, que pertencia às famílias Freire e Buback, o local passou por transformações que culminaram no aspecto urbano atual. Uma imobiliária comprou a área e logo fez um loteamento.

Atraídos pelo novo empreendimento, os habitantes pioneiros foram chegando e erguendo suas moradias. O aposentado Guilherme Schad, 56, foi um dos



Há 38 anos, Guilherme Schad acompanha de perto o progresso da região

primeiros moradores.

Antes da venda da fazenda, ele já residia na parte alta de Cruzeiro do Sul, cuja área já havia sido loteada. Há 38 anos, Schad acompanha de perto o progresso e os problemas da região.

“As piores dificuldades eram a falta de água e as ruas sem calçamento. Faltava água freqüentemente. E não se conseguia sair de casa sem ficar sujo de lama ou poeira”, lembrou.

Mas o passado de Cruzeiro do Sul não registra apenas problemas. Dentre as alegrias que ficaram para trás está o antigo córre-

go que se transformou num valão.

“Lá era um córrego limpinho e eu cansei de pescar nele. Mas, com o passar do tempo, a população não teve cuidado e ficou tudo poluído”, lamentou Schad.

Na década de 90, o bairro foi marcado pelo crescimento econômico. “Acho que o desenvolvimento de Campo Grande, que acelerou nos anos 90, foi um dos grandes responsáveis pelo progresso aqui”, avaliou o morador e comerciante Luiz Tavares, 60, que reside na comunidade há 30 anos.

Outro empreendimento que

contribuiu para melhorar ainda mais o lugar foi a construção do Terminal Rodoviário de Campo Grande, em meados de 2001.

NOME

Uma cruz erguida na parte alta do lugar serviu de inspiração na hora batizar o bairro de Cruzeiro do Sul. Como a comunidade não possuía igreja, religiosos construíram o símbolo do cristianismo e escolheram o alto do morro para fazerem suas orações.

O cruzeiro é preservado até hoje e ainda inspira moradores e freqüentadores da região.

Recanto para os menores

O bairro Cruzeiro do Sul, em Cariacica, conta com um espaço para momentos de lazer, aprendizado e valorização do ser humano.

Voltado para atender menores de ambos os sexos que estão fora do período escolar, o Recanto de Atendimento ao Menor (Reame) promove uma série de alternativas para crianças e adolescentes expostos a riscos sociais.

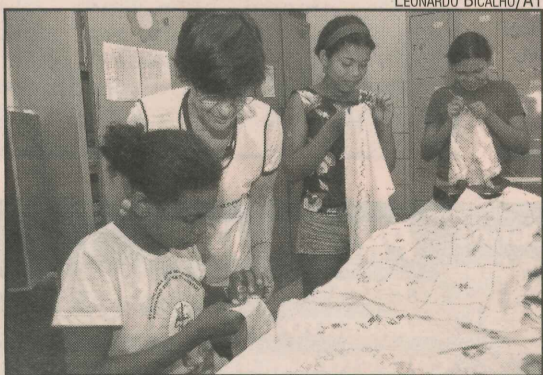
O Reame é filiado a Cáritas Arquidiocesana e foi fundado em 1985 pelo padre Rômulo Neves e pela freira Nair de Oliveira. Ao todo, 120 meninos e meninas, com idade entre cinco e 15 anos, são beneficiados com cursos de bordado, crochê, capoeira, coral, futebol, reforço escolar e recreação. Além de tudo isso, eles também recebem refeições e lanches.

Os contemplados são moradores de Cruzeiro do Sul e dos bairros periféricos da região. Atualmente, o Reame sobrevive de doações, da venda de produtos pró-

prios e da ajuda da Paróquia Bom Pastor.

No local funciona uma fábrica de picolé e sorvete, que são produzidos por funcionários e vendidos para bares, lanchonetes, escolas, pessoas físicas e eventos de empresas.

A diretora do Reame, Claudia Maria Zardo de Calvi, informou que a instituição aceita doações de alimentos, materiais escolares, brinquedos, roupas, calçados e até móveis novos e usados.



No Reame, a garotada faz cursos de costura

No próximo dia 21, o Reame vai realizar uma confraternização de final de ano. Quem quiser apadrinhar uma criança da instituição deverá doar uma cesta básica e um kit-escola para o “afilhado”.

Os interessados em contribuir com a festa de Natal do Reame poderão ligar para o telefone 3343-5351. Também pode ligar para esse número quem quiser ajudar com qualquer outra doação ou comprar os picolés e sorvetes fabricados na casa.

A festa será às 16 horas, na quadra de esportes do Reame. Contará com apresentação de coral, roda de capoeira, bingo de uma TV 14 polegadas e forró com a banda Forró Love, que não cobrará cachê.

Além dos funcionários, o Reame conta com a ajuda de profissionais voluntários que ministram cursos oferecidos no local. O profissional que dispor de tempo e interesse em colaborar pode entrar em contato com a instituição.

SAIBA MAIS

Início da década de 70 - Até essa época, a área era uma fazenda que pertencia às famílias Freire e Buback. Posteriormente, os proprietários venderam a propriedade para uma imobiliária, que fez um loteamento.

1985 - Início da pavimentação de algumas ruas do bairro.

1990 - Esse período marcou o crescimento econômico do bairro, que foi beneficiado com mais empreendimentos comerciais. O progresso, segundo moradores, foi estimulado pelo desenvolvimento de Campo Grande, que faz vizinhança com Cruzeiro do Sul.

1996 - Inauguração da sede Recanto do Menor (Reame) na comunidade. A instituição foi fundada há 25 anos, mas só nesse período é que passou a funcionar no bairro.

2001 - Construção do Terminal Rodoviário de Campo Grande, outro empreendimento que contribuiu para o crescimento e geração de emprego em Cruzeiro do Sul.

Fonte: Moradores antigos.